

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LAÍS VIGATTO DOS REIS

**TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES PARA CRIANÇA NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO**

SÃO CARLOS - SP

2024

LAÍS VIGATTO DOS REIS

**TERAPIA OCUPACIONAL ASSISTIDA POR CÃES PARA CRIANÇA NO
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Departamento de Terapia
Ocupacional da Universidade Federal de
São Carlos, para obtenção do título de
bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Mirela de Oliveira Figueiredo

SÃO CARLOS - SP

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado em cada passo dessa jornada e ter me permitido chegar até aqui para realizar esse grande sonho.

Aos meus pais, Paulo Antônio Peixoto dos Reis e Roseli Aparecida Vigatto dos Reis, por todo apoio e por não medirem esforços para que eu e minha irmã pudéssemos cursar uma graduação. Se não fosse vocês e Deus, esse sonho não teria se tornado realidade.

À minha irmã, que sempre me acompanhou, apoiou e incentivou desde o início da vida. Ao meu "cãopanheiro" Théo, que chegou em minha vida durante a fase dos vestibulares e esteve ao meu lado durante toda a graduação, trazendo alegria aos meus dias corridos e tornando os momentos de estudo mais leves.

Aos meus avós Nilson (in memoriam) e Iraci que sempre foram minha fonte de amor, apoio e inspiração.

À minha amiga Mariana, com quem tive o privilégio de compartilhar os dias da graduação e que sempre se fez presente, trazendo novos sentidos aos meus dias. Sou grata por todo apoio, trocas de experiências, ideias e conselhos. Ter a sua amizade foi essencial para que eu não desistisse.

À minha orientadora Mirela, pelo apoio e contribuição para a realização deste trabalho, e à Perla, pela participação neste estudo de caso.

RESUMO

Introdução: A Terapia Assistida por Animais (TAA) envolve a incorporação de um animal treinado nas sessões de terapia para auxiliar no tratamento de pessoas com diagnósticos variados, se destacando o Transtorno do Espectro Autista (TEA). A Terapia Ocupacional tem praticado a Terapia Assistida por Cães para crianças no TEA, as quais apresentam demandas de comunicação, linguagem, relações sociais e alterações sensoriais, que podem impactar na própria participação nas atividades de vida diária (AVD's). A literatura indica que a Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC), favorece o engajamento de crianças. Apesar do aumento na prática das TAA tendo o cão como animal de terapia, ainda há lacunas no conhecimento científico relativo à eficácia comprovada por meio de estudos controlados e randomizados, especificamente no Brasil sobre Terapia Ocupacional Assistida por Cães. **Objetivo:** Avaliar e descrever problemas funcionais para o desempenho ocupacional de uma criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), elaborar e concretizar um plano de Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para esta criança, reavaliar a criança e descrever mudanças no desempenho ocupacional após concretização de 11 sessões de TOAC, descrever as atividades concretizadas e de que forma o cão foi incorporado para favorecer a concretização dos objetivos terapêuticos. **Metodologia:** Estudo de caso, de caráter qualitativo e exploratório envolvendo uma criança no TEA, atendida na Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos. A coleta de dados foi feita por meio da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional pré e pós-intervenção e observação das reações da criança. Os dados obtidos foram analisados quantitativamente e comparados os escores pré e pós-intervenção. **Resultados:** Na comparação dos resultados pré e pós-intervenção observou-se uma alteração clinicamente significativa, destacando-se melhoras principalmente nas habilidades cognitivas de atenção, concentração, motivação, autonomia, independência, aumento da comunicação verbal e melhora da ansiedade. A presença do cão foi um fator crucial para incentivar a criança a interagir com a terapeuta e realizar as atividades. **Discussão:** A eficácia da Terapia Ocupacional Assistida por Cães se baseia na teoria da biofilia, no suporte social e nos efeitos positivos no sistema neuroendócrino. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional Assistida por Cães se mostrou benéfica para a criança com TEA deste estudo, com o cão sendo um motivador para o engajamento da criança e melhora do seu desempenho ocupacional nas AVD's e comunicação.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Terapia Assistida por Animais, Cães, Transtorno do Espectro Autista.

ABSTRACT

Introduction: Animal-Assisted Therapy (AAT) involves the incorporation of a trained animal into therapy sessions to assist in the treatment of people with various diagnoses, with emphasis on Autism Spectrum Disorder (ASD). Occupational Therapy has been practicing Canine-Assisted Therapy for children with ASD, who have demands for communication, language, social relationships, and sensory alterations, which can impact their participation in activities of daily living (ADLs). The literature indicates that Canine-Assisted Occupational Therapy (CAOT) favors the engagement of children. Despite the increase in the practice of AAT with the dog as a therapy animal, there are still gaps in scientific knowledge regarding the efficacy proven through controlled and randomized studies, specifically in Brazil on Canine-Assisted Occupational Therapy.

Objective: To evaluate and describe functional problems in the occupational performance of a child with Autism Spectrum Disorder (ASD), to develop and implement a Canine Assisted Occupational Therapy (CAOT) plan for this child, to reevaluate the child and describe changes in occupational performance after 11 CAOT sessions, to describe the activities implemented and how the dog was incorporated to facilitate the achievement of therapeutic objectives.

Methodology: A qualitative and exploratory case study involving a child with ASD, treated at the School Health Unit (USE) of the Federal University of São Carlos. Data collection was performed using the Canadian Occupational Performance Measure before and after the intervention and observation of the child's reactions. The data obtained were analyzed quantitatively and the pre- and post-intervention scores were compared.

Results: When comparing the pre- and post-intervention results, a clinically significant change was observed, with improvements mainly in the cognitive skills of attention, concentration, motivation, autonomy, independence, increased verbal communication and improvement in anxiety. The presence of the dog was a crucial factor in encouraging the child to interact with the therapist and perform the activities.

Discussion: The effectiveness of Dog-Assisted Occupational Therapy is based on the theory of biophilia, social support and positive effects on the neuroendocrine system.

Conclusion: Dog-Assisted Occupational Therapy proved to be beneficial for the child with ASD in this study, with the dog being a motivator for the child's engagement and improvement in their occupational performance in ADLs and communication.

Keywords: Occupational Therapy, Animal-Assisted Therapy, Dogs, Autism Spectrum Disorder.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Desempenho Ocupacional e Satisfação na Pré-intervenção	15
Tabela 2- Objetivos terapêuticos, atividades realizadas e o papel do cão	16
Tabela 3- Desempenho e Satisfação no Pré Pós-Intervenção	20
Tabela 4- Pontuação final da criança	20

LISTA DE ABREVIATURAS

TEA - Transtorno do Espectro Autista

TAA - Terapia Assistida por Animais

TOAC - Terapia Ocupacional Assistida por Cães

COPM - Medida Canadense de Desempenho Ocupacional

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	11
2.1 Método de pesquisa.....	11
2.2 Local e Participantes.....	11
2.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta.....	12
2.4 Procedimentos para análise dos dados.....	14
3. RESULTADOS.....	15
3.1 Avaliação da criança pela COPM na pré-intervenção.....	15
3.2 Estruturação do plano terapêutico e concretização dos atendimentos.....	16
3.3 Procedimentos adotados pela terapeuta.....	18
3.4 Reações da criança.....	19
3.5 Aplicação da COPM Pós-Intervenção e Análise Comparativa da Pontuação Pré e Pós- intervenção.....	20
4. DISCUSSÃO.....	21
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6. REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) surgiu na década de 60 nos Estados Unidos, inspirada em Boris Levinson que incorporou seu próprio cachorro nas sessões de terapia com crianças e que se espalhou pelo mundo, sendo atualmente praticada por vários profissionais. Neste tipo de terapia, um animal treinado participa das sessões para auxiliar no tratamento de pessoas com diagnósticos variados, se destacando o Transtorno do Espectro Autista (TEA) (Fine, 2019; Figueiredo; Alegretti; Magalhães, 2021).

A Terapia Ocupacional tem praticado a Terapia Assistida por Cães para crianças no TEA, as quais apresentam demandas de comunicação, linguagem, relações sociais, alterações sensoriais, entre outras que podem impactar na própria participação nas atividades de vida diária. Há literatura que indica benefícios da Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC), sendo constatado que a presença e atuação do cão nas sessões foi favorável para o engajamento da criança, tendo maior interação com o terapeuta e realizando as atividades propostas pelo profissional (Hill et al., 2020a, 2020b). No estudo de Sams, Fortney e Willenbring (2006, pg. 270) “...o comportamento das crianças permaneceu quase 3 desvios padrão acima dos níveis basais um mês após a introdução do cão de terapia, mesmo quando o cão não estava presente” (tradução livre).

A presença do cão na sessão de terapia pode ocorrer de forma ativa ou indireta. Na participação ativa, o cão está fisicamente presente e a criança interage diretamente com ele, realizando atividades como acariciar, brincar ou conduzir o animal em determinadas tarefas. Já na participação indireta, o cão não precisa estar presente fisicamente, pois é incorporado de maneira simbólica, utilizando-se de recursos como brinquedos, imagens ou histórias que remetem ao animal (Hill et al., 2020b).

Apesar do aumento na prática das TAA tendo o cão como animal de terapia, ainda há lacunas no conhecimento científico relativo à eficácia comprovada por meio de estudos controlados e randomizados. Além disso, há uma falta de medidas de mensuração das intervenções assistidas por animais, pesquisas que indiquem protocolos, descrições do papel e atuação do cão na terapia. Tais fatos, indicam para a necessidade e importância de se realizar mais estudos nesta área (Cepero, 2020).

Destaca-se que a Terapia Ocupacional Assistida por Cães conduzida por terapeutas ocupacionais, é uma abordagem centrada no cliente que facilita o alcance dos objetivos terapêuticos, como a promoção do desempenho ocupacional e a melhoria da qualidade de vida (Andreasen et al., 2017).

A incipiente pesquisa brasileira com foco na Terapia Ocupacional Assistida por Cães para crianças com TEA, constatada em revisão de escopo de Figueiredo, Allegretti e Magalhães (2021), justifica a elaboração deste projeto de investigação que possui como problema de pesquisa os benefícios desta prática para o desenvolvimento e respectivo desempenho ocupacional de criança no TEA.

Nesta direção, as perguntas de pesquisa que norteiam este estudo de caso são: Um protocolo de intervenção de Terapia Ocupacional Assistida por Cães pode minimizar problemas funcionais e favorecer o desempenho ocupacional de uma criança no TEA? Quais atividades podem ser concretizadas para se atingir os objetivos terapêuticos? De que forma o cão é incorporado/atua no atendimento para favorecer a concretização da intervenção planejada e dos respectivos objetivos terapêuticos?

Por fim, os objetivos deste estudo foram: a) avaliar e descrever problemas funcionais para o desempenho ocupacional de uma criança no TEA, b) elaborar e concretizar um plano de TOAC para esta criança, c) reavaliar a criança e descrever mudanças no desempenho ocupacional após concretização de 11 sessões de TOAC, d) descrever as atividades concretizadas e de que forma o cão foi incorporado/atuou para favorecer a concretização dos objetivos terapêuticos.

2. METODOLOGIA

2.1 Método de pesquisa:

Trata-se de um estudo de caso, de caráter qualitativo e exploratório. Segundo Yin (2018) e Rosenberg e Yates (2007) o método estudo de caso representa uma investigação empírica com uma lógica planejada de coleta e análise de dados, comumente aplicado quando o fenômeno de investigação é complexo, altamente contextualizado e envolvendo diversas variáveis. O presente estudo de caso é do tipo único, ou seja focalizado em um caso específico e classificado como intrínseco, pois

consiste em analisar os aspectos intrínsecos deste caso em específico (Ventura, 2007). Como referido, é de caráter qualitativo, pois busca compreender o(s) fenômeno(s) e características de forma detalhada, considerando a particularidade e o contexto na interpretação dos resultados observáveis. Além disso, é classificado como exploratório, pois visa explorar um tema ainda incipiente na literatura brasileira (Maffezzoli; Boehrs, 2008).

2.2 Local e Participantes:

O participante deste projeto foi uma criança atendida na Unidade Saúde Escola (USE) da Universidade Federal de São Carlos, serviço de saúde em que a pesquisadora realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão sobre o tema TOAC para crianças com deficiência e/ou transtorno do neurodesenvolvimento. A criança já realizava atendimento de Terapia Ocupacional na USE e foi considerada por sua terapeuta que poderia ser benéfico passar a realizar a TOAC, sendo que cumpria com os critérios de elegibilidade.

Os critérios de elegibilidade foram: a) criança com idade entre 4 e 12 anos, b) criança diagnosticada no Transtorno do Espectro Autista (TEA), c) criança que não tivesse diagnóstico associado de algum dos transtornos mentais contidos na Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10, ou seja de F05 a F69 e de F91 a F99, d) familiares e crianças que demonstrassem interesse em ter um cão nas sessões e que ao aceitarem assinem respectivamente o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

Os critérios de exclusão da amostra foram: a) crianças com histórico de comportamentos instáveis, impulsivos, de perda de autocontrole e/ou agressivos que possam gerar ferimentos a si própria ou ao cão, b) crianças com alergia e/ou fobia a cães.

Participaram também do projeto a docente responsável pelos atendimentos da criança e condução do cão de terapia, uma vez que tinha treinamento e registro para realização de terapia assistida por cães pela Pet Partners com seu cão de terapia chamada Perla. Perla, uma fêmea da raça Papillon com 6 anos, apta para participar dos atendimentos após ter realizado atividades de socialização com outros cães, pessoas e lugares, por ter temperamento dócil, treinamentos de obediência, saúde física e

emocional certificada por um veterinário, com vacinação anual completa e registro ativo pela *Pet Partners*.

Participaram também das sessões duas estudantes do curso de graduação em terapia ocupacional. Uma das estudantes estava realizando a disciplina obrigatória de estágio supervisionado, sendo a responsável pela concretização das atividades sob supervisão da docente. A segunda estudante ficou responsável pelas filmagens das sessões, sendo que a análise de tais gravações foram realizadas pela estudante matriculada na disciplina de trabalho de conclusão de curso, culminando neste artigo.

2.3 Procedimentos e Instrumentos de Coleta:

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Federal de São Carlos sob número de parecer 5.804.641. Também aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais da mesma universidade protocolada sob o CEUA nº 2972210222 (ID 001629).

O recrutamento da criança foi por demanda espontânea após divulgação do projeto na Unidade Saúde Escola da Universidade Federal de São Carlos.

Mediante manifestação de interesse de uma família com um filho no TEA, realizou-se uma reunião com a mãe e explicou-se o que se constituiria a TOAC, a forma de avaliação da criança via resposta de um instrumento e posterior gravação das sessões, quantidade de sessões a serem realizadas, tempo de duração e o compromisso da presença semanal nas sessões de terapia. A partir do aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a mãe respondeu previamente ao início da TOAC a versão brasileira da Medida Canadense de Desempenho Ocupacional (COPM) (Law *et al.*, 2009) para indicação dos problemas funcionais e respectiva definição dos objetivos terapêuticos. Conforme instruções da COPM, em virtude da criança não ser oralizada, justifica-se que a mãe, cuidadora principal, responda sobre as dificuldades enfrentadas pelo filho para realização das ocupações e atividades diárias que deseja, precisa ou deve realizar.

A COPM constitui uma medida voltada para a avaliação do desempenho ocupacional e da satisfação sob a ótica do cliente, identificando áreas problema e com isso orienta o planejamento da intervenção terapêutica e prática do terapeuta ocupacional. Trata-se de uma entrevista semiestruturada na qual a pessoa pontua os

cinco principais problemas de desempenho ocupacional vivenciados, listando as atividades comprometidas e o grau de importância que atribui a estas. Em seguida, a pessoa auto-avalia seu desempenho nestas atividades, ou seja, seu grau de satisfação com esse desempenho. A COPM abrange três áreas de desempenho ocupacional: autocuidado (cuidados pessoais, mobilidade funcional e funcionamento na comunidade), produtividade (trabalho remunerado ou não, manejo das tarefas domésticas, escola e brincar) e lazer (recreação tranquila, recreação ativa e socialização (Law et al., 2009).

A resposta da COPM pela mãe, possibilitou conhecer as dificuldades funcionais para o desempenho ocupacional da criança e com isso realizou três sessões com a criança, uma por semana, consideradas no raciocínio clínico da TOAC prévias e fundamentais para se ter certeza de que a TOAC constitui um tipo de terapia adequada para a criança.

A primeira sessão (denominada 0) foi para apresentação da criança para a pesquisadora e para observação da criança em um atendimento convencional de terapia ocupacional, como foco em suas reações, comportamentos e estilo de interação com uma pessoa conhecida e na presença de outra desconhecida. Na segunda sessão (denominada de 00) a pesquisadora apresentou o cão de terapia via um livro do próprio cão em que há fotos e descrição de suas características (idade, cor, tamanho, o que gosta de comer e beber, como escovar a pelagem, brinquedo que gosta, comandos que sabe responder) e um cão de pelúcia réplica do cão de terapia, sendo possibilitado que a criança interagisse com a pelúcia seguindo as páginas do livro. Nesta sessão o foco foi a observação das reações, comportamentos e forma de interação da criança com um "suposto" cão e com isso perguntar se ela gostaria de conhecer o cão de verdade e se este poderia participar da próxima sessão. Mediante concordância da criança, realizou-se a terceira sessão (denominada de 000) em que o cão de terapia participou da sessão e juntamente com o referido livro da sessão anterior, possibilitou-se que a criança realizasse as observações das características do cão e realizasse os comandos, oferta de petisco e água com o cão de verdade.

A realização das três sessões acima descritas possibilitou conhecer a criança, sua forma de interação com pessoas, objetos e um animal, com a demonstração de interesse e motivação em estar nesta tríade, obteve-se a confirmação de que a TOAC era um tipo adequado de terapia a ser realizada. Com isso, e com base nas respostas da COPM pela

mãe, estabeleceu-se os objetivos terapêuticos e elaborou-se um plano de intervenção, composto por 11 sessões, uma vez por semana, com duração média de 25 minutos, composto por atividades diretamente relacionadas às demandas da criança, ou seja, aos objetivos terapêuticos.

Todas as sessões prévias (0, 00, 000) e as 11 relativas ao plano terapêutico foram videogravadas e posteriormente relatorizadas com a descrição da interação da criança com o cão e terapeuta, da demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

A COPM foi reaplicada com a mãe ao término do plano terapêutico para a comparação das respostas e verificação de mudanças no desempenho ocupacional da criança.

2.4 Procedimentos para análise dos dados:

A COPM segue um procedimento próprio para computar as respostas de cada participante, fundamentando nos três aspectos principais: o grau de importância referido às ocupações (nas áreas de autocuidado, produtividade e lazer), atribuído em uma escala de 1 (nenhuma importância) a 10 (extremamente importante); a identificação dos 5 principais problemas de desempenho ocupacional, avaliados pela escala de desempenho que varia de 1 (incapaz de realizar) a 10 (realiza muito bem); e o grau de satisfação com o próprio desempenho, avaliado pela escala de 1 (totalmente insatisfeito) a 10 (extremamente satisfeito). Com as respostas computadas na avaliação pré e pós-intervenção, a COPM dispõe de um campo específico para mensurar as pontuações de desempenho e satisfação na avaliação inicial e na reavaliação. A pontuação de desempenho e satisfação inicial (1) registra-se aos valores obtidos antes da intervenção, sendo somados e divididos pelo número de problemas ocupacionais identificados. Da mesma forma, a pontuação de desempenho e satisfação pós-intervenção (2) corresponde aos valores obtidos após a intervenção, seguindo o mesmo cálculo. Para identificar as mudanças no desempenho e na satisfação e comparar os resultados pré e pós-intervenção, foi realizado um cálculo de diferença: subtraiu-se o valor de desempenho 1 do valor de desempenho 2 e o valor de satisfação 1 do valor de satisfação

2. Segundo o manual da COPM, uma variação de dois pontos ou mais é considerada clinicamente significativa.

Além disso, fez-se a análise qualitativa de todas as sessões videogravadas, registrando-se informações sobre a interação da criança com o cão e terapeuta, frequência/tipo de demonstração de componentes de desempenho ocupacional e de engajamento durante realização da atividade e de comportamentos sociais e emocionais positivos.

3. RESULTADOS

3.1 Avaliação da criança pela COPM na pré-intervenção

Como já mencionado anteriormente, a COPM foi aplicada na pré-intervenção com a mãe da criança para que a mesma indicasse os problemas de desempenho ocupacional e as respectivas notas para o desempenho e satisfação, apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Desempenho e Satisfação Pré-Intervenção

Problema Desempenho Ocupacional	Desempenho	Satisfação
Tomar banho	6	5
Vestir roupa/Amarrar cadarço	5	4
Atenção/Concentração	5	5
Verbalização	5	5
Interação Social	5	5

Fonte: Autoria própria

3.2 Estruturação do plano terapêutico e concretização dos atendimentos

Com base nos problemas funcionais para o desempenho ocupacional apresentados na tabela 1, foram traçados os seguintes objetivos da Terapia Ocupacional Assistida por Cão:

1. Estimular a coordenação motora fina para amarrar o cadarço.
2. Estimular a compreensão na ordem das ações que envolvem o banho e a respectiva execução.

3. Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.
4. Estimular a verbalização/diálogo.
5. Estimular a interação social.

Após traçados os objetivos da intervenção, iniciou-se a execução do plano terapêutico, composto por atividades voltadas para minimização das dificuldades e estímulo ao desenvolvimento e desempenho ocupacional da criança. Apresenta-se na Tabela 2, os objetivos de cada sessão e as respectivas atividades realizadas, assim como o papel do cão.

Tabela 2: Objetivos terapêuticos, atividades realizadas e o papel do cão.

Sessão	Objetivos das Sessões	Atividades para concretizar os objetivos	Participação do cão
01	<p>1 - Promover uma interação segura e saudável entre a criança e o cão.</p> <p>2 - Promover o desenvolvimento do vínculo entre criança e cão.</p> <p>3 - Estimular a coordenação motora fina, a habilidade de compreensão do que lhe é dito, o tempo de atenção e concentração em uma atividade, a verbalização e a interação social.</p>	<p>Jogo de Tabuleiro de esconder petiscos: jogo composto por uma placa contendo 9 buracos no formato de ossinhos, sendo que para cada um há um receptivo ossinho para tampar. Deve-se retirar o ossinho, colocar um petisco no buraco e tapá-lo com o ossinho. O cão com o faro e a pata retiram o ossinho e encontram o petisco.</p>	O cão teve participação ativa na atividade.
02	<p>1 - Promover uma interação segura e saudável para ambos.</p> <p>2 - Promover o desenvolvimento do vínculo entre criança e cão.</p> <p>3 - Estimular a coordenação motora fina, a habilidade de compreensão do que lhe é dito, o tempo de atenção e concentração em uma atividade, a verbalização e a interação social.</p>	<p>Jogo de memória com imagens e ações para serem feitas com a Perla, a saber: sentar, deitar, dar a pata, dançar, dar petisco, pentear, passear.</p>	O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.
03	<p>1 - Promover uma interação segura e saudável para ambos.</p> <p>2 - Promover o desenvolvimento do vínculo entre criança e cão.</p> <p>3 - Estimular a coordenação motora fina, a habilidade de compreensão do que lhe é dito, o tempo de atenção e concentração em uma atividade, a verbalização e a interação social.</p>	<p>Jogo da memória com imagens e ações para serem feitas com a Perla, a saber: sentar, deitar, dar a pata, dançar, dar petisco, pentear, passear.</p> <p>Jogo de bolinhas da caixa da Perla, no qual a criança deve jogar a bolinha dentro da “boca” do cachorro.</p>	O cão participou de forma indireta na atividade.

04	<p>1 - Aproximar a Perla da criança novamente.</p> <p>2 - Fazer atividade de colocar em ordem o desenho da Perla tomando banho</p>	<p>Desenhos explicando todos os passos de tomar banho e dar banho na Perla.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta</p>
05	<p>1- Aproximar Perla da criança</p> <p>2-Realizar atividades com a cartinha do banho (incluindo amarrar laço) e boliche com comandos</p>	<p>As cartinhas serão apresentadas juntamente com acessórios para a criança "dar banho" na pelúcia. Também será feito jogo de boliche no qual alguns pinos terão comandos para a Perla realizar.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.</p>
06	<p>1-Reencontrar a criança e apresentar a nova terapeuta.</p> <p>2-Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta.</p>	<p>Aproximar a Perla da criança.</p> <p>Jogo de cartas com o passo a passo do banho na Perla e na criança.</p> <p>Dar banho na Perla de pelúcia utilizando shampoo, toalha, escova e laços, para que a criança entenda as tarefas necessárias para o banho, do início ao fim, sentindo as texturas e cheiros.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.</p>
07	<p>1- Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta.</p> <p>2- Trabalhar e promover maior independência na AVD banho.</p> <p>3- Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.</p> <p>4- Estimular a verbalização/diálogo.</p>	<p>Aproximar a Perla da criança.</p> <p>Jogo de cartas com o passo a passo do banho na Perla e na criança.</p> <p>Levar a Perla para passear, estimulando a verbalização da criança.</p> <p>Dar banho em um boneco de plástico, utilizando sabonete, toalha e roupas, para que a criança entenda as tarefas necessárias para o banho, do início ao fim, sentindo as texturas e cheiros.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.</p>
08	<p>1- Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta</p> <p>2-Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.</p> <p>3-Trabalhar as habilidades de coordenação motora fina.</p> <p>4-Estimular a verbalização/diálogo.</p>	<p>Aproximar a Perla da criança.</p> <p>Realização da atividade de pescaria, estimulando a criança a trabalhar coordenação motora fina.</p> <p>Levar a Perla para passear na parte externa, estimulando a verbalização da criança e concentração em uma atividade.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.</p>
09	<p>1- Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta/estagiária.</p> <p>2- Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.</p> <p>3-Estimular as habilidades de coordenação motora fina e analisar a preensão por pinça.</p> <p>4-Estimular a verbalização/diálogo.</p>	<p>Dar "oi", fazer carinho e dar petiscos para a Perla.</p> <p>Atividade de procurar e pendurar os laços da Perla em um varal, utilizando pregadores para estimulação da coordenação motora fina, força de pinça, planejamento motor e ideação.</p> <p>Levar a Perla para passear na parte externa.</p>	<p>O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.</p>

10	<p>1- Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta/estagiária.</p> <p>2- Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.</p> <p>3-Trabalhar as habilidades de coordenação motora fina.</p> <p>4-Estimular a verbalização/diálogo.</p>	<p>Dar “oi”, fazer carinho e dar petiscos para a Perla.</p> <p>Levar a Perla para passear na parte externa.</p> <p>Realização da atividade de procurar e pendurar os laços da Perla em um varal, utilizando pregadores.</p>	O cão participou de forma ativa nas atividades.
11	<p>1- Propor atividades e por meio destas promover uma interação segura e saudável entre criança-cão-terapeuta/estagiária.</p> <p>2- Estimular o tempo de atenção e concentração em uma atividade.</p> <p>3-Trabalhar as habilidades de coordenação motora fina.</p> <p>4-Estimular a verbalização/diálogo</p>	<p>Dar “oi”, fazer carinho e dar petiscos para a Perla.</p> <p>Levar a Perla para passear na parte externa.</p> <p>Realização da atividade de amarrar o Laço na Perla de papel.</p> <p>Atividade de alinhar com barbante o caminho de Perla para sua família;</p>	O cão participou em alguns momentos de forma ativa e indireta.

Fonte: Autoria própria

3.3 Procedimentos adotados pela terapeuta:

Durante as sessões, a terapeuta demonstrava as atividades que seriam realizadas no dia utilizando tanto instruções verbais, quanto gestuais, para garantir que a criança compreendesse efetivamente. Além disso, em todas as sessões, a terapeuta incentivava a interação com Perla, pedindo que a criança oferecesse petiscos, desse comandos e fizesse carinho, além de estimular a realização das atividades propostas. A terapeuta também encorajava a criança a realizar as tarefas de forma independente, promovendo sua autonomia, e estimulava a verbalização, tanto através de conversas quanto ao orientar as etapas das atividades.

Em momentos em que a criança demonstrava interesse por outro objeto e/ou atividade diferente da proposta inicial, a terapeuta adaptava a atividade para incluir o item de interesse, visando aumentar o engajamento da criança. Algumas atividades foram repetidas ao longo das sessões, quando não foi possível concretizá-las em um único atendimento e/ou para que a criança aprendesse e compreendesse todas as etapas e a sequência correta.

Como estratégia adicional, a terapeuta incluiu passeios com a Perla em ambiente externo, com o objetivo de trabalhar o autocontrole, aumentar a atenção, reduzir a ansiedade e estimular a verbalização da criança.

3.4 Reações da criança:

Logo de início, a criança demonstrou interesse em se aproximar do cão, expressando felicidade através de gestos e expressões faciais. Também mostrou uma boa compreensão dos comandos dados pela terapeuta, reproduzindo-os com atenção, cuidado e facilidade. Quando orientada pela terapeuta a realizar determinada atividade de outra forma, a criança se manteve tranquila, aceitando a correção e passando a realizar a atividade conforme orientado.

Em alguns atendimentos chegava dispersa e cansada e nem sempre se interessava pelas atividades propostas pela terapeuta, que incluíam a participação indireta do cão. No entanto, era evidente o seu interesse em interagir diretamente com Perla. A interação variava entre as sessões, visto que em certos momentos, a criança interagia bastante com Perla, enquanto em outros, mantinha-se mais distante. Apesar disso, em vários atendimentos, de maneira espontânea, ela oferecia petiscos ao cão e fazia carinho. Também, ao longo das sessões, começou a verbalizar mais, interagindo com a terapeuta e Perla.

Apesar de nem sempre querer interagir diretamente com o cão, a presença de Perla motivava a criança a participar das atividades, no qual estas envolviam ações como dar petiscos, fazer carinho, pentear, colocar laço, dar comandos (sentar, deitar, dançar e dar a patinha) e passear com Perla na área externa. Essas interações contribuíram para a redução da ansiedade e para o aumento da atenção, concentração e comunicação verbal da criança.

Além disso, a criança passou a brincar com diferentes jogos, como o jogo da memória, com o tabuleiro de petiscos, simulações de dar banho na pelúcia e boliche. Em alguns momentos necessitando da ajuda da terapeuta e em outros, executando as atividades de forma independente.

Em suma, pode-se afirmar que ao longo das sessões de Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC), a criança mostrou-se cada vez mais atenta, concentrada e menos ansiosa. A presença do cão foi um fator crucial para incentivá-la a interagir com a terapeuta e realizar as atividades, muitas vezes de forma independente, algo que não fazia antes dos atendimentos em TOAC.

3.5 Aplicação da COPM Pós-Intervenção e Análise Comparativa da Pontuação Pré e Pós- intervenção:

Ao término das 11 sessões do plano terapêutico, realizou-se a reavaliação da COPM com a mãe da criança, solicitando novamente que a mesma pontuasse uma nota para o desempenho e satisfação apresentado para os 5 problemas ocupacionais apontados na avaliação inicial. Na Tabela 3, apresenta-se as pontuações indicadas pela responsável, no pós-intervenção comparada com as obtidas na avaliação inicial.

Tabela 3: Desempenho e Satisfação no Pré e Pós-Intervenção

Problema Ocupacional	Avaliação Inicial		Reavaliação	
	Desempenho	Satisfação	Desempenho	Satisfação
Tomar banho	6	5	10	10
Vestir roupa/Amarrar cadarço	5	4	10	10
Atenção/Concentração	5	5	10	10
Verbalização	5	5	10	10
Interação Social	5	5	10	10

Fonte: Autoria própria

Após a reavaliação, para identificar se houve mudanças nos problemas de desempenho ocupacional, a COPM possui o campo específico onde é realizado um novo cálculo, subtraindo-se o valor de desempenho 2 do valor de desempenho 1, e o valor de satisfação 2 do valor de satisfação 1. Os valores são apresentados na Tabela 4 a seguir.

Tabela 4: Pontuação final da criança.

Pontuação :	Pontuação total do Desempenho ou da Satisfação	Pontuação do Desempenho 1	Pontuação da Satisfação 1	Pontuação do Desempenho 2	Pontuação da Satisfação 2
		$\frac{\text{N}^\circ \text{ Problemas}}{\text{Pontuação total do Desempenho ou da Satisfação}}$	= 26/5	= 24/5	= 50/5
Pontuação total		[5,2]	[4,8]	[10]	[10]

Mudança no Desempenho = Pontuação do Desempenho 2 [10] - Pontuação do Desempenho 1 [5,2] = 4,8

Mudança na Satisfação = Pontuação da Satisfação 2 [10] - Pontuação da Satisfação 1 [4,8] = 5,2

Fonte: Autoria própria

Observou-se uma melhora na pontuação de desempenho da criança, que passou de 5,2 na pré-intervenção para 10 no pós-intervenção, resultando em uma diferença final de 4,8 pontos. Em relação à satisfação, a alteração foi ainda mais notável, com um aumento de 4,8 para 10, gerando uma diferença de 5,2 pontos. O manual da COPM indica que temos uma mudança clinicamente significativa quando há no mínimo a diferença de 2 ou mais pontos entre a pré e a pós-intervenção, tanto no desempenho quanto na satisfação.

DISCUSSÃO

Os resultados alcançados fornecem respostas para as seguintes perguntas de pesquisa: Um protocolo de intervenção de Terapia Ocupacional Assistida por Cães pode minimizar problemas funcionais e favorecer o desempenho ocupacional de uma criança no TEA? Quais atividades podem ser concretizadas para se atingir os objetivos terapêuticos? De que forma o cão é incorporado/atua no atendimento para favorecer a concretização da intervenção planejada e dos respectivos objetivos terapêuticos?

Para discutir os benefícios e o potencial das atividades terapêuticas que envolveram a incorporação intencional do cão, torna-se necessário revisar os problemas funcionais identificados pela mãe da criança na pré-intervenção, as mudanças nas pontuações de desempenho e satisfação após a intervenção, as reações da criança durante as sessões e o papel desempenhado pelo cão no processo terapêutico (Figueiredo; Gomes; Roiz, 2024).

Os problemas funcionais relatados pela responsável pela criança foram referentes às categorias ocupacionais de lazer, cuidados pessoais e produtividade, resultantes da falta de autocontrole, atenção, concentração e ansiedade, fatores que impactavam na execução de tarefas, na socialização e no repertório limitado de brincadeiras e atividades da criança. Após a intervenção, as pontuações obtidas na reavaliação indicaram uma melhora significativa na satisfação e desempenho relacionados às ocupações de tomar banho, vestir roupa, amarrar cadarço, atenção e

concentração, verbalização e interação social. Assim, os resultados da COPM no pós-intervenção mostram que a mãe da criança percebeu uma melhora significativa, podendo ser notada no aumento da pontuação do desempenho e satisfação do pré e pós-teste.

Sabe-se que o TEA é um transtorno complexo e dessa forma se apresenta de forma singular em cada criança, tornando-se um obstáculo para alcançar os objetivos definidos para cada sessão terapêutica. É preciso o acompanhamento contínuo em relação aos comportamentos relacionados com o engajamento nas atividades, para que não haja dificuldades da criança se envolver e realizar a intervenção (Hill et al., 2020b, Llambias et al., 2016; Schatz; Peterson; Bellini, 2016).

Dessa forma, o plano terapêutico traçado para a criança deste estudo vai de encontro com seus problemas de desempenho ocupacional e condizem com o estudo de Hill *et al.* (2020a), onde os autores realizaram um estudo controlado e randomizado com crianças no TEA e que realizavam a Terapia Ocupacional Assistida por Cães. Outros autores como Ashburner *et al.* (2014), Bagatell; Mason (2015) e Case-Smith; Arbesman (2008) também estudaram a mesma população e identificaram resultados semelhantes ao descrevem seus plano terapêuticos, ressaltando atividades para estimular o processamento sensorial (considerando esta captação, integração, modulação, resposta sensorial), estimular do desempenho social-comportamental, estimular do desempenho sensório-motor, promover o engajamento em atividades de autocuidado, nas atividades escolares e no brincar.

A criança apresentou mudanças em seu comportamento e resposta aos estímulos e atividades propostas, além de uma evolução na interação com o cão e terapeuta durante os atendimentos, passando a se comunicar mais de forma verbal e demonstrou maior interesse nas brincadeiras sugeridas, aumentando seu repertório. Essas mudanças podem ser atribuídas à incorporação intencional do cão nas atividades realizadas, uma vez que as tarefas foram cuidadosamente planejadas para abordar os problemas funcionais identificados na pré-intervenção. Desde o primeiro momento, a criança demonstrou interesse e motivação pela presença do cão, o que contribuiu para um maior engajamento nas atividades propostas e nos atendimentos (Figueiredo; Gomes; Roiz, 2024).

Durante as sessões a criança foi incentivada a interagir com o cão e com os terapeutas, a se comunicar e verbalizar seus desejos e intenções, o que também facilitou

sua compreensão das etapas envolvidas em cada atividade. As tarefas foram desenvolvidas para estimular diversas habilidades, como coordenação motora fina e grossa, coordenação visuo-motora, orientação espacial, raciocínio, concentração, atenção, além de promover a interação social e a comunicação verbal e gestual. Adicionalmente, a criança foi desafiada a seguir regras, dar comandos ao cão, manter a calma, aprimorar a atenção, discriminar e nomear objetos e cores, fortalecendo essas competências ao longo do processo terapêutico. Houve um aumento significativo em sua autonomia e independência na execução das atividades cotidianas, assim como melhorias na atenção, concentração e interação social. Dessa forma, de acordo com Hill et al (2020b), o cão quando alinhado com os objetivos terapêuticos é potencialmente motivador para a criança se engajar nas atividades propostas durante a sessão.

Quanto à participação do cão nas atividades realizadas, decorreu-se tanto de forma ativa como indireta, contribuindo para o engajamento da criança nas sessões. A forma ativa da participação do cão, envolveu interações diretas, em que a criança realizou ações com o animal, como dar petiscos, escovar, fazer carinho e passear e/ou na ação do animal através da resposta a comandos da criança e encontrar petiscos no tabuleiro. A participação indireta do cão envolveu atividades que faziam referência ao animal, através de objetos e jogos relacionados ao cão, jogos de memória com a imagem do animal, uso da pelúcia réplica do cão e simulação de dar banho usando a pelúcia, sem ser necessário a presença do animal na sessão. A participação ativa e/ou indireta do cão, é descrito nos estudos de Roiz; Figueiredo (2023) e Figueiredo; Magalhães; Allegretti (2023) que apresentam exemplos de atividades e destaca a importância de um plano terapêutico individualizado para alcançar os objetivos estabelecidos.

Segundo Andreasen et al. (2017), a terapia assistida por cães possibilita um melhor desempenho nas ocupações e na qualidade de vida das crianças com TEA, pois o vínculo entre a criança e o cão favorece o engajamento da criança na terapia, logo haverá desenvolvimento nas habilidades sociais, nos componentes sensoriais, motores e cognitivos, contribuindo para o bem estar social e emocional. Durante os atendimentos, o cão fornece benefícios sensoriais e proporciona uma experiência multissensorial. Essa interação estimula a liberação de oxitocina que pode ter efeito calmante (Ang; Macdougall, 2022).

A intervenção da Terapia Ocupacional Assistida por Cães para a criança assistida, favoreceu a melhora das habilidades motoras e psicossociais, assim como na participação e comunicação, evidenciadas através dos valores obtidos para o desempenho e satisfação no pós-intervenção, que mostraram mudanças significativas (Figueiredo; Alegretti; Magalhães, 2021).

Dessa forma, a eficácia da Terapia Ocupacional Assistida por Cães é baseada na teoria da biofilia, que destaca a necessidade instintiva dos humanos de conexão com os animais, especialmente cães, da necessidade de apego, cuidado e de terem suporte social. Esta interação proporciona benefícios emocionais, que reduz a ansiedade, estresse e promove bem-estar (Binfet; Hartwig, 2020; Fine; Beck, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de caso teve como propósito apresentar o processo de formulação e execução do plano de intervenção em Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para uma criança com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como ilustrar o papel do cão durante as sessões, as atividades planejadas especificamente para a criança assistida e os benefícios desta intervenção para ela.

A partir da avaliação pré-intervenção realizada com a mãe da criança e dos problemas funcionais identificados, traçou-se um plano de intervenção a partir das demandas específicas, no qual incluíram atividades que envolviam a participação intencional do cão nas sessões, de forma ativa e/ou indireta.

Pode-se dizer que os objetivos terapêuticos foram atingidos, evidenciando mudanças significativas no desempenho ocupacional, isso demonstrado por meio da comparação dos resultados obtidos com a aplicação da COPM antes e após a intervenção.

A partir disso, com relação aos benefícios da Terapia Ocupacional Assistida por Cães (TOAC) para a população infantil no Transtorno do Espectro Autista e a partir dos resultados alcançados neste estudo de caso, nota-se que houve uma melhora na atenção, concentração, autocontrole, na independência, aumento do engajamento nas tarefas e diminuição da ansiedade para a realização das atividades e brincadeiras. Ademais, durante as sessões a presença do cão foi um fator muito importante para a motivação e engajamento da criança.

Apesar dos resultados positivos obtidos neste estudo, o mesmo tem limitações que precisam ser destacadas. A comparação do caso foi com ele mesmo, sem caso controle para comparação, sendo que não é plausível de se aplicar em outras crianças com TEA. Portanto, se faz necessário mais pesquisas brasileiras neste campo, visto que a maioria dos estudos existentes são internacionais, para identificar os benefícios dessa intervenção incluindo estudos de caso controle para resultados mais abrangentes.

REFERÊNCIAS

ANDREASEN, G.; STELLA, T.; WILKISON, M.; MOSER, C.S.; HOELZEL, A.; & HENDRICKS, L. (2017). Animal-assisted therapy and occupational therapy. **Journal of Occupational Therapy, Schools, & Early Intervention**. doi.org/10.1080/19411243.2017.1287519

ANG, C. S.; & MACDOUGALL, F. A. An Evaluation of Animal-Assisted Therapy for Autism Spectrum Disorders: Therapist and Parent Perspectives. **Psychol Stud**, v. 62, p. 72-81, 2022. doi: 10.1007/s12646-022-00647-w

ANDRÉ, M. O que é um Estudo de Caso Qualitativo em Educação?. **Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-70432013000200009&lng=pt&nrm=iso

ASHBURNER, J.; RODGER, S.; ZIVIANI, J.; & JONES, J. Occupational therapy services for people with autism spectrum disorders: Current state of play, use of evidence and future learning priorities. **Australian Occupational Therapy Journal**, April. v. 61, p. 110-120, 2014. doi: 10.1111/1440-1630.12083.

BAGATELL, N.; & MASON, A. E. Looking Backward, Thinking Forward: Occupational Therapy and Autismo Spectrum Disorders. **OTJR: Occupation, Participation and Health**, v. 35, p. 34-41, 2015. doi: 10.1177/1539449214557795.

BINFET J.; & HARTWIG E. K. (2020). Canine-Assisted Interventions: A comprehensive guide to credentialing therapy dog teams.

CASE-SMITH, J.; & ARBESMAN, M. Evidence-Based Review of Interventions for Autism Used in or of Relevance to Occupational Therapy. **American Journal of Occupational Therapy**, v. 62, p. 416-429, 2008. doi: 10.5014/ajot.62.4.416.

CEPERO, J. L. Current Status of Animal-Assisted Interventions in Scientific Literature: A Critical Comment on Their Internal Validity. **Animals**. MDPI, 10, 985, 2020. doi:10.3390/ani10060985

FAVERO, L.; & RODRIGUES, P. A. J. Pesquisa estudo de caso. In: FAVERO, L.; RODRIGUES, P. A. J. **Metodologia da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática**. Rio Grande do Sul: Porto Alegre; Moriá editora, p. 292-324, 2015.

FIGUEIREDO, M. O.; ALEGRETTI, A. L.; & MAGALHÃES, L. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e 2087, 2021. doi: <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR2087>.

FIGUEIREDO, M. O.; GOMES, A. B. S.; & ROIZ, R. G. Terapia ocupacional assistida por cães para adolescente com paralisia cerebral. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup.**, 8 (3), 2684 - 2701, 2024. doi: 10.47222/2526-3544.rbto63134.

FIGUEIREDO, M. O.; MAGALHÃES, L.; & ALLEGRETTI, L. Canine-Assisted Occupational Therapy: case study with a child on the autism spectrum. **Arquivos de Ciências da Saúde UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.7, p.3547-3564, 2023. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i7.2023-019>

FINE, A. H. **Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice**. Países Baixos: Elsevier Science, 5th ed., June 27, 2019.

FINE, A. H.; & BECK, A. M. Understanding our kinship with animals: input for health care professionals interested in the human-animal bond. In: FINE, A. **The Handbook of Animal Assisted Therapy**. 4th ed. **Academic Press** (Chapter 1, p.3-9), 2019.

HILL, J. R.; ZIVIANI, J.; CAWDELL-SMITH, J.; & DRISCOLL, C. (2019a). Canine assisted occupational therapy: protocol of a pilot randomised control trial for children on the autism spectrum. **Open Journal of Pediatrics**, 9(3), 199-217. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=93700>

HILL, J.; ZIVIANI, J.; CAWDELL-SMITH, J.; & DRISCOLL, C. (2019b). Can Canine-Assisted Interventions Affect the Social Behaviours of Children on the Autism Spectrum? A Systematic Review. **Review Journal of Autism and Developmental Disorders**, 6, 13–25. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s40489-018-0151-7>

HILL, J. R.; ZIVIANI, J.; DRISCOLL, C.; TEOH, A. L.; CHUA, J. M.; & CAWDELL-SMITH, J. (2020a). Canine assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: a pilot randomised control trial. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, 50(11), 4106-4120. doi: <https://doi.org/10.1007/s10803-020-04483-7>

HILL, J. R.; ZIVIANI, J.; DRISCOLL, C.; TEOH, A. L.; CHUA, J. M.; & CAWDELL-SMITH, J. (2020b). Canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum: challenges in practice. **British Journal of Occupational Therapy**, 83(4), 215-219. doi: <https://doi.org/10.1177/030802261985885>.

HILL, J. R., ZIVIANI, J., & DRISCOLL, C. (2020a) “The connection just happens”: Therapists’ perspectives of canine-assisted occupational therapy for children on the autism spectrum. **Australian Occupational Therapy Journal**, 00, p. 1-13. doi: <https://doi.org/10.1111/1440-1630.12680>.

LAW, M. et al. (2009). Canadian Occupational Performance Measure. Brazilian version. Lívia de Castro Magalhães, Lilian Vieira Magalhães, e Ana Amélia Cardoso. Belo Horizonte: **Editora Universidade Federal de Minas Gerais**.

LLAMBIAS, C.; MAGILL-EVANS, J.; SMITH, V.; & WARREN, S. Equine assisted occupational therapy: Increasing engagement for children with autism spectrum disorder. **American Journal of Occupational Therapy**, v.7, n.6, p. 1-9, 2016. doi: [10.5014/ajot.2016.020701](https://doi.org/10.5014/ajot.2016.020701)

MAFFEZZOLLI, E. C. F.; & BOEHS, C. G. E. Uma reflexão sobre o estudo de caso como método de pesquisa. **Revista da FAE**, Curitiba, v.11, n.1, p.95-110, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/26>

ROIZ, R. G.; & FIGUEIREDO, M. O. Terapia Ocupacional Assistida por Cães para Crianças no Transtorno do Espectro Autista: estudo de caso coletivo. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.8, p.4577-4595, 2023. doi: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v27i8.2023-026>

ROSENBERG J. P.; & YATES, P. M. Schematic representation of case study research designs. **Journal of Advanced Nursing**, 60 (4), 447–452, 2007. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2007.04385.x>

SAMS, M. J.; FORTNEY, E. V.; & WILLENBRING, S. Occupational therapy incorporating animals for children with autism: a pilot investigation. **American Journal of Occupational Therapy**, 60 (3), 268-274, 2006. doi: <https://doi.org/10.5014/ajot.60.3.268>

SCHATZ, R. B.; PETERSON, R. K.; BELLINI, S. The use of video self-modelling to increase on-task behavior in children with high-functioning autism. **Journal of Applied School of Psychology**, 32 (2), 234–243, 2016. doi: 10.1080/15377903.2016.1183542

VENTURA, M. M. O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Universidade Estácio de Sá. Faculdade de Educação. Rio de Janeiro - BR. **Rev. SOCERJ**, 20(5): 383-386, set.- out, 2007. Disponível em: http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf

YIN, R. K. Case Study Research and Applications: Design and Methods. Thousand Oaks, CA: **SAGE Publications**, Inc, 2018.